



EVOLUIDADE:

**UMA PROPOSTA DE APRIMORAMENTO DO
PROGRAMA À PARTIR DO OLHAR DOS
SERVIDORES APOSENTADOS**

RELATÓRIO TÉCNICO

PROFIAP - UFPEL

Autora: Anna Lucia Rodrigues Pereira

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Portella Teixeira de Mello

Pelotas, janeiro de 2022.

Introdução

No Brasil, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), apontam que desde 1940 a esperança de vida aumentou em 31 anos, sendo em 2019, a expectativa de viver, em média, de 76,6 anos. Esse aumento da longevidade dos brasileiros vem se mantendo ao longo do tempo e implicando no aumento do tempo de vida após a aposentadoria.

Tal situação torna necessário que o Estado e as instituições tenham preocupação com a questão do envelhecimento populacional, estejam preparados e, ao mesmo tempo, atentos com a orientação dos indivíduos para que estes possam enfrentar da melhor maneira possível essa fase importante da vida.

Assim, a responsabilidade social com foco nesses segmentos tem sido pauta na gestão de pessoas nas organizações tanto públicas como privadas. No âmbito do Serviço Público Federal, o então Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, criou a Política de Atenção à Saúde do Servidor público federal – PASS, através da Portaria nº 1.261 de 05 de maio de 2010, que prevê o incentivo à implantação de Programas de Preparação à Aposentadoria – PPA.

Porém, foi no ano de 2018 que, a partir da Portaria nº 12/2018, foram orientados e disciplinados em diferentes órgãos públicos federais os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPA), cujo objetivo é o de intervir preparando o servidor para o processo de transição e de pós-carreira, facilitando sua tomada de decisão e lhe proporcionando qualidade de vida após a aposentadoria.

Os PPA, segundo França e Soares (2009), oportunizam aos futuros aposentados reflexões sobre a aposentadoria, que permitem identificar tanto aspectos positivos quanto negativos, criando assim oportunidades de que se encontrem alternativas para o enfrentamento das situações que poderão surgir. É, também, o momento de obter orientações com relação à saúde e comportamento, sendo a ocasião propícia para a reorganização de projetos de vida pessoal e familiar a curto, médio e longo prazos.

As Universidades Federais como locais de formação acadêmica e profissional, que possuem a missão de produzir e socializar o conhecimento, estando comprometidas com a ética e a responsabilidade social em prol de uma sociedade mais democrática, preocupam-se com seu ambiente interno, no caso em questão, com sua força de trabalho e nas possíveis repercussões que o desafio de enfrentar a aposentadoria pode trazer para os servidores. Esse momento único é tratado através dos PPAs, presentes na quase totalidade das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) as ações voltadas aos servidores em fase de pré-aposentadoria se dão através do programa “Evoluidade”, que desde 2016 vem desenvolvendo atividades com foco

Esta política institucional, assim como outras, precisa ser avaliada constantemente, para sua manutenção, avanço e/ou correção de rumos.

Assim, a partir dessa necessidade, foi analisado o Programa “Evoluidade” (PE), sob a ótica de servidores aposentados que participaram do programa no período 2017 – 2019, trazendo um enfoque de avaliação até então não explorado pelos gestores do programa na instituição.

Acredita-se que ao entrevistar esses atores significativos, foi possível analisar o programa institucional do ponto de vista da efetiva transmissão das informações e aplicação dos conhecimentos na vida dos participantes, possibilitando a avaliação do programa no período pós-aposentadoria e, assim, contribuindo com o aprimoramento do programa “Evoluidade” respondendo ao seguinte problema de pesquisa:

O PROBLEMA DE PESQUISA:
Qual a contribuição do Programa “Evoluidade” para a vida dos aposentados da UFPEL?

A Instituição UFPEL e o Programa “EVOLUIDADE”

Criada pelo Decreto-lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, a Universidade Federal de Pelotas é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica como órgão da administração federal indireta, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul.

A UFPEL possui 22 unidades acadêmicas e 99 cursos de graduação, sendo 96 presenciais e 3 à distância. Na pós-graduação, são 116 cursos distribuídos entre doutorado, mestrado, mestrado profissional e especialização. Na área da

INSTITUIÇÃO:
Universidade Federal de Pelotas

pesquisa, atualmente possui 2.698 projetos, em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão visando a inserção da universidade na comunidade local. O

corpo de servidores é composto por 1.455 docentes e 1.332 técnicos administrativos, totalizando 2.787 servidores que atendem a 20.827 alunos (UFPEL, 2021).

No âmbito da UFPEL, a implementação das políticas voltadas a saúde e qualidade de vida do servidor cabe à Coordenadoria de Saúde e Qualidade de Vida (CSQV), vinculada à Pró-reitora de Gestão de Pessoas (PROGEP).

De acordo com a legislação vigente, a UFPEL determina em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2020, no tema Gestão de Pessoas, que é responsabilidade da Universidade “promover o desenvolvimento dos servidores, visando o compromisso com o fazer público e com o social” (UFPEL, 2015, p21).

A UFPEL, em seu PDI 2015-2020 estabelece, dentre outros objetivos do tema Gestão de Pessoas, o de “Consolidar na UFPEL a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal, através de ações de promoção à saúde, prevenção aos agravos e às doenças e vigilância dos ambientes de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida.”

Assim, está previsto no objetivo 45, alínea “b” do referido PDI, a implementação do Programa de Educação para a Aposentadoria: “Implementar o Programa de Educação para a Aposentadoria” (UFPEL, 2015, p. 22).

O Programa de Educação para a Aposentadoria da UFPEL, foi criado no ano de 2016, recebendo o nome de “Evoluidade” que, de acordo com a psicóloga Maria Helena Silveira, nasce por justaposição das palavras Evolui + Idade e traz a conotação de evolução permanente, se contrapondo ao modelo de aposentadoria como fim de vida e involução.

O Programa “Evoluidade” tem como objetivo geral “sedimentar a preparação para a aposentadoria, instrumentalizando os servidores para a vivência saudável do processo de transição e do pós-carreira, possibilitando a continuidade de uma existência de qualidade” (Evoluidade, 2018).

O presente relatório técnico tem como objetivo formular uma proposta de intervenção com a finalidade de aprimoramento do programa “Evoluidade”, a partir da análise feita através da visão de servidores docentes e técnico-administrativos aposentados, que participaram do programa no período 2017- 2019. Para isso, buscou-se identificar os efeitos da aposentadoria na vida dos entrevistados e o alcance das contribuições do Programa “Evoluidade” na vida desse grupo de aposentados.

A Análise

A análise se deu a partir das orientações de Zanelli, Silva e Soares (2010), que a respeito da avaliação e acompanhamento dos programas de preparação para a aposentadoria, recomendam dentre outras técnicas, as entrevistas individuais ou em grupo e os questionários. Ainda, apontam que não só durante os encontros do PPA, mas também em momento posterior em que os participantes já estão aposentados, sejam estes convidados a participar de encontros promovidos pela instituição como forma de verificar a capacidade, dos agora aposentados, em lidar com as situações surgidas, podendo se avaliar assim os resultados e contribuir para a sustentação destes.

Pelo fato desta pesquisa tratar com o universo das pessoas envolvidas, passando a lidar com a história destas, com seus motivos, crenças, valores, foi adotada uma abordagem qualitativa, entendida por Minayo (2002) como aquela que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social.

O estudo teve como unidade de análise a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sendo a população da pesquisa os servidores, Docentes e Técnico Administrativos aposentados, que participaram do Programa de Preparação para a Aposentadoria “Evoluidade”, no período de 2017 - 2019.

**SETOR
PESQUISADO:
CSQV/PROGEP**

**PÚBLICO-ALVO:
Servidores
Aposentados**

Na escolha pelo período 2017 – 2019 foram levados em conta dois fatores, o primeiro, relacionado à técnica de abordagem utilizada nas atividades do Programa “Evoluidade”, a abordagem continuada, que proporcionou um período maior de convivência e trocas entre os participantes e facilitadores, possibilitando um maior aprofundamento dos temas. Outro fator decisivo para a escolha do período foi a ocorrência de um maior número de aposentadorias na instituição como reflexo da Reforma da Previdência aprovada em 2019 pelo Governo Federal, e já especulada pela imprensa desde antes do início do governo Bolsonaro, refletindo na inquietação pela aposentadoria. Cabe ressaltar que a pesquisa não contemplou o ano de 2020 devido à pandemia da COVID-19 que impediu as atividades do Programa “Evoluidade”.

**PROGRAMA ANALISADO:
EVOLUIDADE**

O instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada, que segundo Manzini (1991), parte de um roteiro, com perguntas principais que tem o objetivo de atender aos objetivos da pesquisa, e que no transcurso da entrevista podem ser complementadas por outras questões

relacionadas ao assunto abordado, o que pode fazer surgir informações espontâneas dos entrevistados.

Para Minayo, (2002) a entrevista se estabelece como uma conversação, não despretensiosa, pois a intenção é alcançar, através da fala dos atores sociais, dados subjetivos relacionados a valores, atitudes e opiniões dos entrevistados, sendo o procedimento mais utilizado nos trabalhos de campo.

Para serem atingidos os objetivos do estudo, o questionário de entrevista, constou de oito perguntas, abordando diferentes temas sendo referenciado nos seguintes autores:

Perguntas	Tema	Autores
1	Sensibilização para o “Evoluidade”	França e Carneiro (2009)
2	Temas do “Evoluidade”	Adams e Rau (2011); Fonseca (2019)
3	Avaliação da contribuição do “Evoluidade” pelos participantes	Zanelli, Silva e Soares (2010); França e Soares (2009); França e Carneiro (2009)
4	Manutenção do vínculo por parte do “Evoluidade”	Zanelli, Silva Soares (2010); França e Soares (2009)
5	Planejamento para a aposentadoria	Zanelli, Silva e Soares (2010); Costa e Soares (2009); França (2008)
6 e 7	Contribuição do “Evoluidade” para o processo de ajuste à aposentadoria	Murta, França e Seidl (2014); Wang, Henkes e Solinge (2011); Wang e Shultz (2010); Wang e Shultz (2010)
8	Aprimoramento do “Evoluidade”	Murta, França e Seidl (2014)

Correspondência entre o questionário de entrevista e autores utilizados

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

Resultados das Entrevistas

Com relação a tema da pergunta 1, sensibilização para o PE, as respostas evidenciaram que os meios utilizados para alcançar o público-alvo na divulgação do programa não obtiveram o alcance desejado, uma vez que os interessados tomaram conhecimento a respeito do PE através de meios não oficiais.

Outro fator que ficou demonstrado, foi que as respondentes tinham claro o que buscavam junto ao PE, sabendo de suas necessidades e das potencialidades do programa para auxiliá-las. Esse fato apesar de positivo, traz a reflexão a respeito dos demais servidores que não buscaram o programa.

No que diz respeito ao tema da pergunta 2, temas tratados pelo PE, foi identificada, de forma geral, a satisfação das entrevistadas com os assuntos abordados no programa, porém houve relato de uma pós-aposentadoria difícil no ambiente familiar, sendo isso um alerta para a revisão da abrangência e profundidade de alguns temas, bem como da escolha dos métodos de ensino. Ainda, com relação ao conteúdo, foi trazida importante sugestão de ser incluída a questão

dos “ritos de passagem”, para que seja incorporado o aprendizado do saber encerrar ciclos para possibilitar a abertura de novos.

Quanto ao tema da pergunta 3, a avaliação das entrevistadas referente à contribuição do PE para suas vidas, pelas respostas foi possível verificar que o PE contribuiu tanto no momento anterior, como no pós-aposentadoria.

A respeito do tema da pergunta 4, a manutenção do vínculo com o PE, pode-se identificar, pelas respostas, que a maior parte das participantes do PE sustentaram os vínculos criados a partir do programa, principalmente através do “Café com Arte” e do grupo de WhatsApp, cabendo ressaltar que as falas das entrevistadas não revelaram a participação ativa do PE como propulsor e estimulador desses encontros, mas sim, apontaram uma participação acessória e eventual. Foi respondido pelas entrevistadas que a criação dos grupos ocorreu por iniciativa das participantes do PE, com a intenção de manter a proximidade entre elas, oferecendo apoio mútuo e manutenção da união, não havendo nesses espaços a discussão de temas relacionados ao momento pós-aposentadoria.

Com relação ao tema da pergunta 5, o planejamento para a aposentadoria, 45% das entrevistadas responderam que este começou a fazer parte de suas vidas apenas com a proximidade da aposentadoria, 36% revelaram que o planejamento para a aposentadoria as acompanhava há bastante tempo, enquanto que para 18% das respondentes isso ocorreu já no transcurso do PE.

No que se refere ao tema das perguntas 6 e 7 à contribuição do PE para o processo de ajuste à aposentadoria, das respostas obtidas, identificou-se que 63% das entrevistadas fizeram referências positivas quanto à contribuição do PE para seu momento de transição. E, com relação a como se sentiam em seu novo papel social, todas as entrevistadas responderam que se sentiam bem, sendo que 90% delas afirmaram possuir projetos para o futuro, enquanto 63% disseram estar envolvidas com atividades voluntárias ou remuneradas.

As entrevistadas apontaram, com relação ao tema da pergunta 8, sugestões para o aprimoramento do PE, a necessidade de maior divulgação, de modo a promover maior conhecimento sobre a que o PE se propõe de fato, assim como divulgar o mesmo de modo a chegar a todos os servidores.

Também foi sugerido pelas respondentes que a preparação para a aposentadoria deveria ser iniciada pelo menos dez anos antes do momento de aposentar-se para que o conteúdo abordado no programa pudesse surtir efeito na vida dos participantes.

Por outro lado, entrevistadas, também sugeriram a criação do “Pós-Evoluidade”, integrando às ações sujeitos significativos para relatarem suas experiências pós-aposentadoria, ampliando a participação muito além dos que ainda não se aposentaram. Além disso, convém

destacar a demanda de um espaço físico para o PE, o que implica como destaca S2 que a Universidade assumira “realmente o Programa”.

Recomendações a partir da Análise dos Resultados



O Problema Identificado: A divulgação do programa não está sendo eficaz.

As Recomendações de Intervenção:

- Investigar se a divulgação do PE está sendo falha em seu formato e amplitude e/ou tem refletida a valorização social negativa da aposentadoria como etapa de vida. Na primeira hipótese deve ser corrigida a distorção da comunicação através da ação de profissional da área de comunicação social e na segunda hipótese, deve o PE fortalecer seu trabalho nas questões que contribuam para a criação de posturas positivas diante da aposentadoria e para a prevenção ao ageísmo, atendendo ao prescrito pelo inciso IV do art. 4º da Portaria 12/2018 SGP/MPDG.
- Incorporar ao grupo de discussões, quando da elaboração do projeto das edições do PE, um profissional da Coordenação de Comunicação Social (CCS) da instituição para a criação de um formato mais firme e abrangente de comunicação e sensibilização do público-alvo.

O Problema Identificado: O PE é buscado por aqueles que reconhecem suas necessidades e sabem das potencialidades do programa para auxiliá-los.

As Recomendações de Intervenção:

- Criar uma via de comunicação com os servidores para a divulgação dos objetivos e conteúdo do PE, estabelecendo uma interação que contribua para a superação de obstáculos e alcançando a meta de ampliar o número de participantes no programa constante nos Relatórios de Gestão 2019 e 2020. Registre-se que o Relatório de Gestão UFPel 2021, não se encontra disponibilizado na página da instituição.

- Criar edições do PE, através da plataforma *WEBConf-UFPel*, com aulas “*on line*” facilitando o acesso ao curso para todos os servidores interessados, desmistificando a aposentadoria e contribuindo para a economia de recursos públicos.

O Problema Identificado: Situações, pós PE, de dificuldade de adaptação do aposentado no contexto familiar.

A Recomendação de Intervenção: Reforçar no conteúdo programático do PE a abordagem dos vínculos familiares, evidenciando a importância da qualidade destes, inclusive, fazendo um chamamento aos familiares para participação em encontros do PE, de forma que a família também se sensibilize e se prepare para a aposentadoria do servidor.

Os Problemas Identificados:

- 64 % das entrevistadas não trabalharam o planejamento para a aposentadoria ao longo da vida.
- Não há tempo hábil para aplicação dos conhecimentos adquiridos no PE na vida dos futuros aposentados.

A Recomendação de Intervenção: Oferecer e estimular a preparação para a aposentadoria dos servidores de todas as idades, enfatizando a utilização do planejamento para os diferentes aspectos da vida do servidor. Frise-se que pela análise do conteúdo programático das edições do PE, identificadas por este estudo, pode-se afirmar que a vasta gama de temas abordados pelo programa estaria a fornecer subsídios para que o servidor pudesse construir o planejamento para sua aposentadoria, porém, levando em conta que aqueles que acorrem ao programa estão às vésperas da aposentadoria e, em muitos casos, sem nunca haver pensado no planejamento para essa etapa da vida, isso acaba por se tornar muitas vezes inviável, devido ao curto espaço de tempo para implementar o planejamento. Esta constatação aponta a necessidade da preparação para a aposentadoria se iniciar bem antes do que a literatura recomenda, e vai ao encontro do prescrito pelo inciso I, do art. 5º da Portaria 12/2018 SGP/MPDG.

O Problema Identificado: 37 % das entrevistadas não mencionaram a contribuição do PE para o momento de transição.

A Recomendação de Intervenção: Adaptar o conteúdo do programa ao público de cada edição, aprofundando e/ou incluindo novos temas de forma a atender às necessidades daquele grupo específico, pois apesar do PE vir contribuindo muito com sua temática, trazendo para as discussões um conteúdo muito adequado e bem elaborado, é importante atentar a casos específicos como os trazidos por esta pesquisa que criam a necessidade de adaptações do programa de forma a melhor atender a seu público.

Os Problemas Identificados:

- Há a necessidade de acompanhar os aposentados e discutir os assuntos do pós-aposentadoria.
- Não foi identificado o PE como propulsor e estimulador direto da sustentação dos vínculos criados a partir do programa.

A Recomendação de Intervenção: Criar um novo programa, o “Pós-Evoluidade” como forma de atender as necessidades e desejos dos servidores aposentados da UFPel, conforme ficou constatado por esta pesquisa, e evidenciada pela participação de algumas servidoras em mais de uma edição do PE, pela manifesta vontade de manutenção dos vínculos através do grupo de WhatsApp e “Café com Arte”. Este novo programa acompanharia os aposentados egressos do PE, sendo uma forma de sustentação dos vínculos iniciados a partir do programa e em atendimento à Portaria 12/2018 SGP/MPDG.

O Problema Identificado: Há a necessidade de a instituição assumir “realmente” o PE, destinando à ele um espaço físico próprio e provendo suas demais necessidades.

As Recomendações de Intervenção:

- Demandar por um espaço físico próprio para o desenvolvimento das atividades do PE, e pela ampliação da equipe multidisciplinar que hoje trabalha junto ao programa, de forma a comportar a nova demanda, havendo compatibilidade com as necessidades.
- Ampliar a avaliação do PE, que como uma política pública, deve ser analisada, também, a partir de sua eficiência. A avaliação do PE a partir da dimensão da eficiência implica em responsabilidade não só administrativa, mas também social diante da atual realidade brasileira.

Considerações Finais

O presente relatório é o produto técnico resultante da pesquisa intitulada “Evoluidade - O Programa de Preparação para a Aposentadoria da Ufpel: O Olhar dos Aposentados Participantes do Programa”, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública em Rede Nacional do Centro de Ciências Sócio-organizacionais da Universidade Federal de Pelotas.

A pesquisa, buscou identificar a efetividade da política institucional da UFPEL voltada ao momento da aposentadoria dos servidores, visando seu aprimoramento, política esta, alinhada à portaria nº12/2018 SGP/MPDG que estabelece a promoção da educação para aposentadoria do servidor público federal.

Por último, sugere-se para a entrega e apresentação do presente relatório à Reitoria, à CSQV/PROGEP e aos integrantes da coordenação do Programa “Evoluidade”, a realização de um seminário com envio de convite às participantes da pesquisa, aos participantes de todas as edições do programa e a todos os servidores da UFPEEL interessados no tema, assim, concomitante à divulgação desta pesquisa, acredita-se que realizando esse chamamento aos aposentados se reavivará o vínculo entre a instituição e este grupo de indivíduos, ao mesmo tempo que emitindo convite a todos os servidores interessados se estaria iniciando uma quebra de paradigma com relação ao público-alvo do programa.

Responsáveis:

Anna Lucia Rodrigues Pereira (Mestranda) - annaluciapereira@gmail.com

Profª Drª Simone Portella Teixeira de Mello (Orientadora) - sptmello@gmail.com

Referências:

- ADAMS Gary, RAU Barbara. **Putting off tomorrow to do what you want today: planning for retirement.** Am Psychol. 2011 Apr; 66(3):180-92. doi: 10.1037/a0022131. PMID: 21341881. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21341881/>>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 750 de 8 de agosto de 1969.** Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-750-8-agosto-1969-375218-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 02 dez. 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 1.261, de 05 de maio de 2010.** Institui os Princípios, Diretrizes e Ações em Saúde Mental que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil - SIPEC da Administração Pública Federal sobre a saúde mental dos servidores. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 97, 06 jan. 2020. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/progep/files/2018/03/Portaria-SRH-MPOG- No-1.261-2010.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 12, de 20 de novembro de 2018.** Institui as diretrizes gerais para promoção da educação para aposentadoria do servidor público federal dos órgãos e entidades que compõem o Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC, durante o exercício profissional e ao longo da aposentadoria. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília DF, p.223, 21 nov. 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/11/2018&jornal=515&pagina=161>>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- COSTA, Aline Bogoni; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação psicológica para a aposentadoria.** Rev. Psicol. Organ. Trab., Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 97- 108, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572009000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 jun. 2021.
- FRANÇA, Lucia Helena; CARNEIRO, D. **Programas de preparação para a aposentadoria: Um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ).** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 12(3), 429-448. 2009.
- FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SOARES, Dulce Helena Penna. **Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2009, v. 29, n. 4 [Acessado 16 Julho2021], pp. 738-751. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>>. Epub 05 mar 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>.
- FONSECA, Adilce das Graças. **Programas de preparação para aposentadoria: instrumentos efetivos de responsabilidade social nas universidades públicas federais de ensino superior.** 2019. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) - Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158,1991. Didática. São Paulo. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/entrevista_na_pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2021

MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SEIDL, Juliana. **Programas de Educação para Aposentadoria. Como planejar, implementar e avaliar**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

SILVEIRA, Maria Helena Conceição; FARINHA, Marilene Buriol; BENDER Tanízia; BUNDE, Carolina Anderson. **Evoluidade – Programa de educação para a aposentadoria dos servidores da UFPel – abordagem continuada – relatório – 2018**.

UFPEL. **Coordenação de saúde e qualidade de vida**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/progep/csqv/>>. Acesso em: 20 fev. 2021

UFPEL. **Plano de desenvolvimento institucional 2015-2020**.p 20. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cpa/files/2016/08/PDI-UFPEL-2015-2020>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

UFPEL. **Portal Institucional**. Disponível em: <<http://portal.ufpel.edu.br/historico/>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

WANG M, HENKENS K, van SOLINGE H. **A review of theoretical and empirical advancements**. Am Psychol. 2011 Apr;66(3):204-13. doi: 10.1037/a0022414. PMID: 21341882. Acesso em: 23 abr. 2021

WANG, Mo; SHULTZ, Kenneth. **Aposentadoria: uma revisão e recomendações para futuras investigações**. Journal of Management. 2010; 36 (1): 172-206. doi:10.1177/0149206309347957 Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0149206309347957>> Acesso em: 29 mar. 2021.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.